



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 6

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 6

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 6 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. - Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-424-5

DOI 10.22533/at.ed.245202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu sexto volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre: - a Metodologia da “simulação realística” para o aprendizado da reanimação cardiopulmonar na graduação de medicina, - Relação entre indicadores sociais e de saúde cardiovascular da população negra de uma cidade do sul do Brasil, - Análise da frequência de Doenças Cardiovasculares (DCV) em usuários atendidos numa Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Patos na Paraíba, - O perfil nutricional de pacientes com insuficiência cardíaca internos em um hospital especializado no município de Caruaru-PE, - O impacto do transplante cardíaco no padrão clínico e qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca, - Relato de caso sobre Mixoma Atrial Direito, - Avaliação do risco cardiovascular por meio do índice LAP (produto de acumulação lipídica) em pacientes transplantados renais, e apresenta o - “Programa de matriciamento em cardiologia” desenvolvido pelo Ambulatório Médico de Especialidades de Barretos-SP, que inclusive pode servir de modelo para ser implementado em outras regiões.

Essa obra também oportuniza leituras sobre vários aspectos que abrangem a problemática da hipertensão, como mostram os capítulos: - Diagnósticos e intervenções de enfermagem em indivíduos hipertensos à luz das necessidades humanas básicas, - Perfil e fatores de risco da população de hipertensos atendida em uma unidade de saúde da família de Sobral-CE, - Hipertensão arterial sistêmica e suas influências na qualidade do sono, - Internações hospitalares de urgências e emergências hipertensivas no Piauí no ano de 2019, - Aspectos odontológicos gerais dos anestésicos locais em pacientes hipertensos.

Na sequência de temas, darão continuidade os estudos: - Assistência de enfermagem às pessoas portadoras do Acidente Vascular Cerebral (AVC), doença que mais incapacita no Brasil, - Fatores de risco para complicações vasculares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, - Diabetes mellitus gestacional e os impactos neonatais, - Estratégia andragógica para educação e segurança alimentar de pacientes diabéticos - Divertículo Vesical, - Perfil de potenciais doadores de órgãos de hospitais públicos do sul do Brasil.

Acrescenta-se análises sobre hábitos alimentares, reeducação alimentar com intervenção na obesidade infantil, probióticos comerciais, um estudo sobre as evidências laboratoriais que ajudam na diferenciação e diagnóstico de anemias, merenda saborosa e nutritiva e a regulamentação da rotulagem de alimentos no Brasil.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume

que apresenta assuntos tão importantes na evolução e discussão dos processos de saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Priscilla Dal Prá

Adriana Buechner de Freitas Brandão

Izabel Cristina Meister Martins Coelho

Amanda Rodrigues dos Santos Lazaretti Dal Ponte

Jordana Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.2452025091

CAPÍTULO 2..... 4

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES SOCIAIS E DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DA POPULAÇÃO NEGRA DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

Patricia Maurer

Vanessa Rosa Retamoso

Lyana Feijó Berro

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos

Débora Alejandra Vasquez Rubio

Vanusa Manfredini

Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.2452025092

CAPÍTULO 3..... 16

FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO NO INTERIOR DA PARAÍBA

Hélio Tavares de Oliveira Neto

Polliana Peres Cruz Carvalho

Maria Alice Ferreira Farias

Havanna Florentino Pereira

Yoshyara da Costa Anacleto Estrela

Yanne Maria da Costa Anacleto Estrela

João Marcos Alves Pereira

Luana Meireles Pecoraro

Luana Idalino da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2452025093

CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA INTERNOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO

Jennifer Tayne dos Santos Sobral

Ana Maria Rampeloti Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2452025094

CAPÍTULO 5..... 42

IMPACTO DO TRANSPLANTE CARDÍACO NO PADRÃO CLÍNICO E QUALIDADE

DE VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Erika Samile de Carvalho Costa

Flávio da Costa Cabral

Mirela de Souza Santa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.2452025095

CAPÍTULO 6..... 48

MIXOMA ATRIAL DIREITO: UM RELATO DE CASO

João Victor Silva

José Vinícius Caldas Sales

Endrike Barreto Barbosa Oliveira

Lucas de Rezende Fonseca Giani

Aloísio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2452025096

CAPÍTULO 7..... 54

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR POR MEIO DO ÍNDICE LAP EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

Mágila de Souza Nascimento

Raimunda Sheyla Carneiro Dias

Tatiana Silva dos Santos

Rayanna Cadilhe de Oliveira Costa

Elton John Freitas Santos

Heulenmacya Rodrigues de Matos

Cleodice Alves Martins

Antônio Pedro Leite Lemos

Elane Viana Hortegal Furtado

Tatiana Menezes Pereira

Maria Thairle dos Santos de Oliveira

Flaviana Martins Leite

DOI 10.22533/at.ed.2452025097

CAPÍTULO 8..... 65

APOIO MATRICIAL – INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E EQUIPE DE REFERÊNCIA – UM SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO DE GESTÃO EM SAÚDE NA CARDIOLOGIA

Beatriz Cristina Tireli

Guilherme Carvalho Freire

João Luiz Brisotti

DOI 10.22533/at.ed.2452025098

CAPÍTULO 9..... 79

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS À LUZ DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Maria Regina Bernardo da Silva

Mariane Fernandes dos Santos

Halene Cristina Dias de Armada e Silva

Raquel Bernardo da Silva

Bruno Victor Oliveira Baptista
Rayane Barboza de Oliveira
Fabiana Cabral Arantes Torres

DOI 10.22533/at.ed.2452025099

CAPÍTULO 10..... 89

PERFIL E FATORES DE RISCO DA POPULAÇÃO DE HIPERTENSOS ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL- CE

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Maria Lília Martins da Silva
Aline Ávila Vasconcelos
Dafne Lopes Salles
Jade Maria Albuquerque de Oliveira
Fablicia Martins de Souza
Odézio Damasceno Brito

DOI 10.22533/at.ed.24520250910

CAPÍTULO 11 102

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DO SONO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Matheus Caé da Rocha
Ismael Vinicius de Oliveira
Mariana Mendes Pinto
Salvador Viana Gomes Junior
Lucas Emmanuel Rocha de Moura Marques
Alan Victor Freitas Malveira
Sarah Vitória Gomes de Sousa
Bruna Jéssica Dantas de Lucena
Kellyson Lopes da Silva Macedo

DOI 10.22533/at.ed.24520250911

CAPÍTULO 12..... 109

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NO PIAUÍ NO ANO DE 2019

Andreza Moita Morais
Amanda Prado Silva
Tacyany Alves Batista Lemos
Camilla Lemos Morais
Maria Gardenia Garcia Andrade
Maria Janileila da Silva Cordeiro
Dyego Oliveira Venâncio
Mônica da Silva Morais Santos
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Francisco Plácido Nogueira Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.24520250912

CAPÍTULO 13.....114

ASPECTOS ODONTOLÓGICOS GERAIS DOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM

PACIENTES HIPERTENSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Isabelle Ramalho Ferreira
Jonathan José Damon Alves Rabelo
Patrícia Aparecida Antunes Alves
Elaine Cristina Santos Alves
Luiza Augusta Rosa Barbosa-Rossi
Carolina dos Reis Alves
Cláudio Luís de Souza Santos
Aurelina Gomes e Martins
Fábio Batista Miranda

DOI 10.22533/at.ed.24520250913

CAPÍTULO 14..... 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Lorena Falcão Lima
Lucélia Moreira Martins Vechiatto
Mayara Bontempo Ferraz
Caroliny Oviedo Fernandes
Elisângela dos Santos Mendonça
Simone Cabral Monteiro Henrique
Tailma Silva Lino de Souza
Mariana Martins Sperotto
André Luiz Hoffmann
Aline Amorim da Silveira
Suellen Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24520250914

CAPÍTULO 15..... 141

FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES VASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Maria Erica da Silva Correia do Nascimento
Aline Cruz Esmeraldo Áfio
Emanuel Ferreira de Araújo
Nahyanne Ramos Alves Xerez
Daniele Martins de Meneses
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Cicera Brena Calixto Sousa
Ivana Letícia da Cunha Silva

DOI 10.22533/at.ed.24520250915

CAPÍTULO 16..... 153

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E OS IMPACTOS NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco de Assis Moura Batista
Naidhia Alves Soares Ferreira
Lohany Stéfany Alves dos Santos

Sabrina Martins Alves
Cíntia de Lima Garcia
Maria Leni Alves Silva
Cícero Rafael Lopes da Silva
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cíntia Nadhia Alencar Landim
Danilo Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.24520250916

CAPÍTULO 17..... 162

ESTRATÉGIA ANDRAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR DE PACIENTES DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wallace Ferreira da Silva
Stephanie Jully Santos de Oliveira
Adriana da Costa Coelho

DOI 10.22533/at.ed.24520250917

CAPÍTULO 18..... 166

DIVERTÍCULO VESICAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Cândido Cota
Izabela Aparecida de Castro Germano
Marco Túlio Viera de Oliveira
Maria Luiza Souto Pêgo
Paulla Lopes Ribeiro
Rogério Mendes Neri
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.24520250918

CAPÍTULO 19..... 180

PERFIL DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS DE HOSPITAIS PÚBLICOS DO SUL DO BRASIL

Luciana Nabinger Menna Barreto
Josiane Rafaela Proença de Lima
Guilherme Paim Medeiros
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Éder Marques Cabral
Miriam de Abreu Almeida
Cecília Helena Glanzner

DOI 10.22533/at.ed.24520250919

CAPÍTULO 20..... 190

HÁBITOS ALIMENTARES E VULNERABILIDADE SOCIAL DE FAMÍLIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Carvalho Félix
Karine da Silva Oliveira
Valéria Araújo Lima Mesquita
Francisco Vladimir Araújo Lima

Maria Auxiliadora Resende Sampaio
Jacqueline de Oliveira Lima
Rebeca Mesquita Morais Dias
Francisco Thiago Paiva Monte
Cirliane de Araújo Morais
Samylle Carvalho Félix
Marília Gabriela Santos Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.24520250920

CAPÍTULO 21..... 199

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

Lucas Ferreira Costa
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Ingrid Sofia Vieira de Melo
Saskya Araújo Fonseca
Thiago José Matos Rocha
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.24520250921

CAPÍTULO 22.....211

PROBIÓTICOS COMERCIAIS: SIMULAÇÃO GASTROINTESTINAL

Maritiele Naissinger da Silva
Bruna Lago Tagliapietra
Thaiane Marques da Silva
Alvaro da Cruz Carpes
Vinicius do Amaral Flores
Bruna Steffler
Neila Silvia Pereira dos Santos Richards

DOI 10.22533/at.ed.24520250922

CAPÍTULO 23..... 219

UM ESTUDO INTEGRATIVO SOBRE AS EVIDÊNCIAS LABORATORIAIS QUE AJUDAM NA DIFERENCIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ANEMIAS CARÊNCIAIS

Francisco Eduardo Ferreira
Higor Braga Cartaxo
Cícero Lasaro Gomes Moreira
Fabrina de Moura Alves Correia

DOI 10.22533/at.ed.24520250923

CAPÍTULO 24..... 232

MERENDA SABOROSA E NUTRITIVA

Denise Xavier de Souza
Eloá Teles de Souza

DOI 10.22533/at.ed.24520250924

CAPÍTULO 25.....	236
REGULAMENTAÇÃO DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS NO BRASIL	
Lucia Ines Andreote Menik	
Maritiele Naissinger da Silva	
Bruna Lago Tagliapietra	
DOI 10.22533/at.ed.24520250925	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	244
ÍNDICE REMISSIVO.....	245

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Lucas Ferreira Costa

Universidade Estadual de Alagoas -UNEAL
Arapiraca- Alagoas

Julielle dos Santos Martins

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Ingrid Sofia Vieira de Melo

Instituto Federal de Alagoas
Satuba – Alagoas

Saskya Araújo Fonseca

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Thiago José Matos Rocha

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Aldenir Feitosa dos Santos

Centro Universitário Cesmac
Maceió – Alagoas
Universidade Estadual de Alagoas
Arapiraca – Alagoas

RESUMO: A obesidade infantil é muito difícil de ser tratada, tanto por conta da dificuldade de inserção da reeducação alimentar nesta idade, quanto pela possibilidade deste quadro se prorrogar até a vida adulta. Outro problema relacionado a obesidade infantil, é a capacidade de correlação a outras doenças em idades precoces, como a diabetes, colesterol, pressão alta, etc. Que causam ainda mais danos do que se estivessem presentes de maneira individual. Este trabalho tem o intuito de refletir a proposta da reeducação alimentar como intervenção para a Obesidade na Primeira Infância, bem como, evidenciar todos os males oriundos deste problema de saúde. Os processos metodológicos consistiram em uma análise de literatura em artigos da *internet*, disponíveis em buscadores renomados como o Bireme, Google acadêmico, Periódico CAPES e Scielo, bem como, em documentos oficiais. A partir desta pesquisa, ficou evidente que a obesidade é um problema de saúde muito severo, ainda mais quando presente na idade infantil, necessitando que os governantes e a família realizem medidas urgentes intervenção, afim que se possa evitar os inúmeros agravamentos no estado de saúde do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil. Reeducação alimentar. Saúde Pública.

NUTRICIONAL RE-EDUCATION: A PROPOSED INTERVENTION TO CHILD OBESITY

ABSTRACT: Childhood obesity is very difficult to be treated, both because of the difficulty of

inserting dietary reeducation at this age, and because of the possibility of this condition extending into adulthood. Another problem related to childhood obesity is the ability to correlate with other diseases at an early age, such as diabetes, cholesterol, high blood pressure, etc. Which cause even more damage than if they were present individually. This work aims to reflect the proposal of food reeducation as an intervention for Obesity in Early Childhood, as well as to highlight all the ills arising from this health problem. The methodological processes consisted of an analysis of the literature in internet articles, available in renowned search engines such as Bireme, Google Scholar, CAPES and Scielo Periodicals, as well as in official documents. From this research, it became evident that obesity is a very severe health problem, even more so when it is present at childhood age, requiring government officials and the family to take urgent intervention measures, in order to avoid the countless worsening health conditions. of the patient.

KEYWORDS: Child obesity. Nutritional re-education. Public health.

1 | INTRODUÇÃO

A obesidade é conhecida por ter como característica principal o excesso de gordura no corpo, causando um acúmulo visível, podendo ser em uma região específica ou em todo ele (DORAZIO, B, 2020). Este problema é complexo e considerado como uma doença crônica e de etiologia multifatorial, visto que a alimentação adequada e saudável para uma determinada população envolve aspectos biológicos, ambientais, sociais, demográficos e econômicos (SANTOS, Francine Silva dos et al, 2020).

A obesidade infantil é muito difícil de ser tratada, tanto por conta da dificuldade de inserção da reeducação alimentar nesta idade, quanto pela possibilidade deste quadro se prorrogar até a vida adulta (EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento et al, 2018). Nas últimas três décadas, o Brasil passou por sucessivas mudanças socioeconômicas, de urbanização, de atenção médica e na saúde da população, o que se refletiu de forma significativa na saúde infantil, em que muitas pessoas consideram ainda, que gordura corporal ou até mesmo um corpo mais “cheinho” é sinônimo de saúde e boa alimentação, e que magreza é ligada a má alimentação e desnutrição, entretanto, isso é um equívoco (EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento et al, 2018).

Outro problema relacionado a obesidade infantil, é a capacidade de correlação a outras doenças em idades precoces, como a diabetes, colesterol e pressão alta (Santos, Francine Silva dos et al, 2020).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que o Brasil possui cerca de 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos considerados como obesos. Em dados internacionais, os dados apresentam que em quatro décadas o quantitativo de crianças e adolescentes obesos saltou de 11 milhões para 124 milhões (BRASIL,

2018).

Existem, contudo, muitas formas de intervenção para a obesidade infantil, sendo vários deles disseminados para diversos órgãos públicos de fins da saúde e do cuidado infantil, pela Rede Nacional Primeira Infância. Por tratar-se um problema extenso e sério, a obesidade está incluída nas ações de saúde infantil na APS (MIRANDA, Larissa Soares Mariz Vilar de et al, 2020).

Pode-se perceber como é importante uma intervenção da obesidade, principalmente na fase infantil, que passa a desenvolver muitos fatores de risco a saúde, como aterosclerose, doenças cardiovasculares, entre outros. Fatores estes, que são muito mais prejudiciais quando o indivíduo chega a idade adulta, do que se fosse adquirido na fase da pós infância (Santos, Francine Silva dos et al, 2020).

Neste contexto, esta pesquisa está fundamentada nos estudos de ABESO (2009), REIS, VASCONCELOS, OLIVEIRA (2011), RIVERA (2014), BRASIL (1999a, 1999b, 2014, 2018), entre outros. Teve como intuito de refletir a proposta da reeducação alimentar como intervenção para a Obesidade na Primeira Infância, bem como, evidenciar todos os males oriundos deste problema de saúde.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Os processos metodológicos consistiram em uma análise de literatura em artigos da *internet*, disponíveis em buscadores renomados como o Bireme, Google acadêmico, Periódico CAPES e Scielo, bem como, em documentos oficiais.

Na pesquisa bibliográfica realizada nos buscadores, como palavras-chaves, usaram-se os termos: “Obesidade infantil”, “Obesidade infantil no Brasil”, “Obesidade infantil OMS”, “Reeducação alimentar” e “Reeducação alimentar infantil”; Obtendo como resultados de pesquisa, respectivamente, 76.139 (setenta e seis mil cento e trinta e nove), 43.133 (quarenta e três mil cento e trinta e três), 27.236 (vinte e sete mil duzentos e trinta e seis), 23.152 (vinte e três mil cento e cinquenta e dois), 14.158 (quatorze mil cento e cinquenta e oito) resultados para cada busca. Foram buscados artigos em inglês e português, sem especificação de data.

A partir de um total de 183.818 (cento e oitenta e três mil oitocentos e dezoito) artigos encontrados, foi realizada a seleção daqueles considerados pertinentes ao tema em tela. Foram utilizados um total de 14 (quatorze) artigos científicos para a realização deste trabalho. Mesmo a quantidade de resultados sendo tão alta, a grande maioria destes não estava relacionada ao tema central da pesquisa, sendo desconsiderados como referência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Obesidade infantil no cenário brasileiro: índices e fatores

Atualmente, uma das doenças mais preocupante é a obesidade, sendo encarado por mitos especialistas como um dos principais problemas crônicos do mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir de estudo realizado, constatou cerca de 124 milhões jovens em estado de obesidade no mundo inteiro (BRASIL, 2018).

Para realizar o diagnóstico da obesidade conforme indicações da OMS, basta calcular o Índice de Massa Corporal (IMC), o que não é difícil e pode ser feito por qualquer pessoa, pois, “pode ser obtido a partir da relação entre peso corpóreo (kg) e estatura (m)² dos indivíduos. Através deste parâmetro, são considerados obesos os indivíduos cujo IMC encontra-se num valor igual ou superior a 30 kg/m²” (WANDERLEI, FERREIRA, 2010, p. 2).

É estimado que na América Latina cerca de 3,8 milhões (cerca de 9,7%) de crianças com até cinco anos apresentam sobrepeso e/ou obesidade (RIVERA, 2014; OPAS, 2014; BRASIL, 2014).

Uma das causas deste problema é exatamente a cultura atual da sociedade. Tudo tem que ser rápido e ágil, o que não signifique que seja adequado e propício. No caso da alimentação, uma refeição saudável requer tempo de preparo, as verduras e legumes precisam ser descascadas e cortadas e cozidas em fogo baixo, o que requer muito tempo e presença em casa. Segundo a rotina de muitas pessoas, há a necessidade de diminuir tempo com atividades diárias, uma delas é exatamente a alimentação.

A alimentação que é servida em lanchonetes não é nada saudável. Geralmente são frituras e massas, que são extremamente ricas em óleos, carboidratos, ingredientes artificiais e sal. As bebidas também não ficam de fora, os refrigerantes e sucos artificiais, são ricos em açúcar e ainda podem conter itens gasoso que aumentam a acidez corporal, além de não possuírem os nutrientes essenciais para o corpo humano.

Dados apresentados em diversas pesquisas apontam crescimento da obesidade infantil, confirmando informações da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), que evidencia um avanço de 50% nas taxas dos últimos 15 anos, principalmente para El Salvador, Republica Dominicana, Peru, entre outros (RIVERA, 2014; OPAS, 2014; BRASIL, 2014). O Brasil também não fica fora destes dados, acompanhado de diversos outros países americanos.

3.2 Índices de obesidade infantil no Brasil

No Brasil, dados oficiais do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

(SISVAN), revelam a partir da relação do IMC com a idade dos infantis, um aumento de “0,94% no risco de sobrepeso, redução de 0,29% no diagnóstico de sobrepeso e de 0,68% no de obesidade, nos últimos cinco anos, entre crianças na primeira infância”, conforme é apontado na Figura 1 (RIVERA, *et al*, 2014, p. 4).

Em um caráter regional do Brasil, dados mostram que todas regiões do país estiveram acima dos domínios considerados como aceitáveis (2,3%), no ano de 2013. Na Figura 1, podemos observar ainda, que os dados em 2013 não são tão altos se comparados aos de 2009, entretanto este é exatamente um fator preocupante, pois, pode-se ter em mente que os hábitos alimentares da população não mudaram, mesmo que em 2009, já fossem altos o bastante para dar início a uma intervenção drástica (BRASIL, 2014; RIVERA, *et al*, 2014).

Entre as regiões brasileiras, a Figura 1 mostra que o Nordeste apresentou taxas de aumento em cerca de 8,4% para o sobrepeso e de 8,5% para a obesidade, alcançando uma taxa de 35% da população infantil, sendo acompanhado pela região Sul. Ainda se observa, que é alta a quantidade de crianças que estão dentro da lista de risco em potencial para sobrepeso e obesidade (BRASIL, 2014).

Mesmo que ainda na idade inferior aos cinco anos de idade, estas crianças são negligenciadas pela sociedade que subestima os riscos causados pelo peso excessivo.

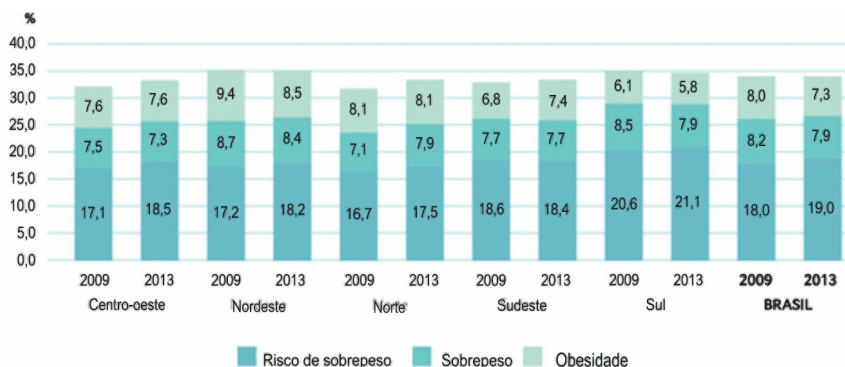


Figura 01 – Prevalência (%) de sobrepeso, obesidade e riscos para excesso de peso entre crianças brasileiras menores de cinco anos segundo região geográfica (2009 - 2013).

Fonte: BRASIL, 2014.

3.3 Fatores de risco e associados a obesidade infantil

Para que ocorra a obesidade infantil, existem alguns fatores que estabelecem este mal. Cada um deste item, por si só, já pode acarretar inúmeros problemas relacionados a má alimentação infantil, mas, quando estão presente com outros,

a situação torna-se ainda mais crítica. Tais fatores são: o desmame precoce, o emprego de formulas lácteas inadequadamente preparadas, a introdução precoce de alimentos não recomendados, o aumento desmedido do ganho de peso gestacional, distúrbios do comportamento alimentar e inadequada relação familiar (FISBERG, 2006; BRASIL, 2014, p. 6).

A partir do desconhecimento por parte dos pais, do que devidamente dar a seus filhos para que este tenha uma boa alimentação, o desconhecimento fica enraizando mitos embasados em conhecimento empírico desnecessário. Atualmente já existe inúmeras campanhas da área da saúde pública para lidar com este fator, sendo realizado principalmente pelas enfermeiras e Agentes Comunitário de Saúde (ACS), que tem contato mais cotidianamente com a população.

Percebemos que tais fatores são bastante recorrentes, mas que ainda não param por aí, pois, as Diretrizes Brasileiras de Obesidade (DBO), também descreve estas outras causas associadas a obesidade: obesidade dos pais, sedentarismo, baixo peso e excesso de peso ao nascer, interrupção precoce do aleitamento materno e fatores relacionados ao crescimento (BRASIL, 2014; ABESO, 2006).

A falta de atividades físicas durante a fase infantil, também acarreta a falta desenvolvimento muscular, possibilita a aquisição exacerbada de peso, prejudica o desenvolvimento físico, motor, social e psicológico, que seria adequado para o balanço energético, causa o acúmulo de adiposidade corporal, não desenvolve a densidade óssea e acarreta a cultura do sedentarismo que possivelmente irá se perpetuar durante a adolescência e vida adulta (RUIZ, et al, 2013; BRASIL, 2014; HESKETH, et al, 2014; STERDT, et al, 2014).

3.4 Doenças ligadas a obesidade infanto-juvenil

Existem várias doenças que estão diretamente ligadas a obesidade infantil, entre elas pode-se citar os problemas respiratórios, a diabetes melitos, a pressão alta, aterosclerose e doenças cardiovasculares, que na idade adulta podem aumentar as chances de óbito (REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

O exemplo de consumo mais comum é o de carboidratos, que são biomoléculas muito abundantes na natureza. Estes, são macronutrientes importantes para a composição dos organismos, utilizados como fonte de energia para o metabolismo, células e demais atividades (DORAZIO, 2017; SCHEER, 2018).

Quando uma pessoa qualquer, com dieta comum, passa a consumir os carboidratos de forma exacerbada, tem-se um ganho de peso e de gordura no corpo, desenvolvendo também doenças crônicas e hiperglicemia (DORAZIO, 2017).

A OMS, aponta que a DM atingiu aproximadamente 177 milhões de pessoas no ano 2000, com probabilidade de atingir 350 milhões em 2025 (RIBEIRO, ROCHA, POPIM, 2010). Este problema pode atingir principalmente pessoas com maiores

índices de gordura corporal, estando ainda correlacionados aos mesmos tipos de condicionamento alimentar.

Segundo dados da OMS, apontaram que a hipertensão arterial causa cerca de 45% dos ataques cardíacos e 51% dos acidentes vasculares cerebrais no mundo, além de originar diversas outras doenças, entre elas podemos citar a possibilidade de infarto, arritmia, insuficiência cardíaca, aneurisma, ataque vascular crônico (AVC), perda da visão, insuficiência renal crônica, aterosclerose, entre outros (Instituto Lado a Lado pela Vida, 2017).

Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), aponta em pesquisa realizada entre 2008-2009, o crescimento nacional da prevalência de excesso de peso e obesidade para crianças de cinco a nove anos de idade, tendo como resultado, respectivamente 33,5% e 14,3% (REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o domínio da exorbitância de peso variou de 25 para 30% no Norte e no Nordeste. Já para Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a taxa foi de 32 para 40%. Sendo mostrado também, que a obesidade equivaleu por volta de 33% na taxa de corpulência excessiva em mulheres e quase 50% em homens (REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

Reis, Vasconcelos e Barros (2011), apontam que a obesidade e as quantidades excessivas de gordura estão correlacionadas de forma com maior frequência na zona urbana que na rural, e com taxas mais significativas Centro-Oeste, Norte e Nordeste (REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011; REIS, VASCONCELOS, OLIVEIRA, 2011).

3.5 Reeducação alimentar e a legislação nacional acerca da luta contra a obesidade infantil

Uma forma que demonstra muitos resultados para tratar a obesidade, é o método de reeducação alimentar que coloca a educação para reformulação da forma de comer. Também é importante, refletir a importância que há em conscientizar as pessoas a respeito de seus próprios hábitos alimentares. (LAMAS, CADETE, 2017).

Sobre a reeducação alimentar, pode ser definida como uma categoria de intervenção que destaca a educação como importante estratégia para mudança de hábito alimentar e enfatiza a informação como elemento fundamental que contribui para a conscientização da necessidade de adotar hábitos alimentares e de vida mais saudáveis. A educação desenvolve a consciência crítica e proporciona mais assertividade nas escolhas relacionadas ao ato de comer, valorizando principalmente a qualidade em vez da quantidade (LAMAS, CADETE, 2017, p. 8).

É notório que países subdesenvolvidos, como o Brasil, passam por uma transição nutricional inconstante, que apresenta simultaneamente taxas de

desnutrição e obesidade, ligadas à subnutrição (LEÃO, CASTRO, 2007; REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

Os exercícios físicos são ainda uma forma de atividade que em muito ajuda a combater problemas ligados a obesidade, tendo também o intuito de melhorar e manter o condicionamento físico, as habilidades motoras e reabilitar o funcionamento orgânico (Ramos, Doralice Batista das Neves et al, 2020).

A principal forma que o Brasil tem investido como intervenção para dados da obesidade infantil e doenças correlacionadas, é o uso de políticas públicas implementares na área da saúde, mesmo com tantas dificuldades para sua plena elaboração e ainda mais com sua dificuldade de ser colocada em prática (TRAVERSO-YEPEZ, 2007; REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

Em cada uma das leis que foram colocadas em prática em relação a vertente da obesidade, a principal forma de intervenção ainda é a reeducação alimentar (TRAVERSO-YEPEZ, 2007; REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

As leis nacionais vivem uma situação de muita dificuldade para serem colocadas para fora do papel, fator que acarreta inúmeras situações de adversidades e de desigualdades, o que provoca tantas incoerências na execução destas.

As políticas públicas no Brasil são realizadas de maneira assistencialistas, embasadas em fatores que não incorporam o real reconhecimento do direito à saúde. A verdadeira função social para que estas políticas foram modificadas, estão de acordo com os âmbitos de respeito à qualidade, quantidade e variedade (TRAVERSO-YEPEZ, 2007; REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

É essencial que se tenha em mente diversas metas para adequação da saúde infantil. Uma dessas formas é através do déficit calórico: Fundamentalmente existem somente dois caminhos para o tratamento da obesidade, reduzindo a energia ingerida e aumentando o gasto calórico. Devido à termogênese estar sob controle do sistema nervoso simpático, interferências neste sistema de neurotransmissores podem ajudar no controle a obesidade. Algumas ferramentas no controle da obesidade como o uso de termogênicos naturais tem sido utilizado como estratégias para perda e manutenção de peso (ALTERIO, FAVA, NAVARRO, 2007, p. 10).

Uma importante forma de cuidar da saúde das crianças ainda é uma atuação conjunta entre a escola, as secretarias de saúde e a sociedade, para que assim as crianças a respeito dos problemas da obesidade infantil e das vantagens de uma alimentação saudável. Para tanto, é notado que principalmente a família e a escola devem atuar juntas, para que, a partir de um relacionamento adequado, possa existir um melhor desenvolvimento das crianças, tanto no seu crescimento físico, como no desenvolvimento emocional (BRANDÃO, 2007; DESSEN, POLONIA, 2007; OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2010).

3.6 Legislação brasileira contra a obesidade infantil

Através do decreto nº 8.080/1990, que normaliza a vigência do Sistema Único de Saúde (SUS), para atuar ao cuidado com a saúde, para que de forma universal, consiga manter equidade e integralidade, possibilitando diretrizes para tanto (BRASIL, 1999a, p. 8).

A obesidade tem se caracterizado como um grande desafio para os sistemas de saúde pública mundial e brasileiro, tendo em vista, que este problema somente tem aumentado nas últimas três décadas, se tornando um fator de calamidade para a saúde universal (BRASIL, 1977, 2006ab; DIETZ, 2001; EBBELING, PAWLAK, LUDWIG, 2002; REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

É notável ao observar a descrição nutricional do Brasil, que se revela a imposição de mudança do padrão do atendimento da saúde pública que há até então, para que haja de forma eficiente novas ações de promoção da saúde, de forma que se possa prever, intervir e evitar a obesidade e outras doenças afins (DIETZ, 2001; EBBELING, PAWLAK, LUDWIG, 2002; REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

Para combater de forma efetiva a obesidade infantil e outros problemas de saúde que não deixam de estarem relacionados, surgiu a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), disposta na portaria nº 710/1999, propõe os requisitos básicos para o cuidado com a saúde pública, de forma que o Ministério da Saúde trabalhar eficazmente a maneira de se alimentar da população brasileira (BRASIL, 1999b; REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

É através da educação que é desenvolvido toda consciência humana, logo, diante de uma difícil doença como é a obesidade infantil, podemos usá-la ao nosso favor para desenvolver uma consciência crítica mudando nosso modo comer, priorizando um prato de qualidade em nossa mesa (LAMAS, CADETE, 2017).

3.7 Políticas públicas que promovem a reeducação alimentar auxiliando na obesidade infantil

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) como política pública social, é um direito do povo e compromisso dos governantes. As suas ações são baseadas diretrizes que facilitam o acesso a alimentação, garante a qualidade de alimentos, observar requisitos de nutricionais alimentares, provê de meios para controle de doenças nutricionais, investiga metodologias de intervenção e as usa para capacitação dos funcionários ligados a nutrição humana (REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

A reeducação alimentar também colocada como uma importante ferramenta para a promoção destas diretrizes. Contudo, está ainda se faz desconhecida por parte dos profissionais da saúde e governantes públicos, fator que dificulta a sua

proliferação em território nacional.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é norteado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem o intuito de prover verbas estaduais e municipais. Sendo destinado de no mínimo 30% de recursos repassados para adquirir alimentos oriundos da agricultura familiar, sendo de qualidade orgânica ou convencional, para saciar de forma completa ou fracionada a alimentação dos discentes (REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

O Programa Saúde na Escola (PSE), é um programa presente por decreto na lei nº 6.286/2007, este é o resultado do trabalho conjunto do Ministérios da Saúde e da Educação, tendo como intuito de ampliar ações voltada a melhoria da situação de saúde nas escolas. Esta lei garante também as modelos de saúde, podendo criar uma forma de intervenção e melhoria da formação de profissionais (REIS, VASCONCELOS, BARROS, 2011).

4 | CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, ficou evidente que a obesidade é um problema de saúde muito severo, ainda mais quando presente na idade infantil, necessitando de uma intervenção urgente para que se possa evitar os inúmeros agravamentos no estado de saúde do paciente.

Uma forma de intervenção que se mostrou muito plausível, foi o processo de reeducação alimentar, que possibilita que as crianças e adolescentes consigam pensar na mudança de seus hábitos alimentares, mudando suas atitudes e conseguindo melhor seu quadro clínico. Contudo, este não um dilema fácil de ser vivido, sabe-se que na idade infantil, as crianças ainda não possuem força de vontade eficaz para a mudança, que, atreladas a problemas genéticos e condições culturais e ambientais, tornam ainda mais difícil de uma real mudança.

Para uma vida mais salubre, se faz necessário combater a obesidade infantil. Vemos como se torna importante o acompanhamento multiprofissional precoce e constante, os investimentos em pesquisas a respeito dos quantitativos da obesidade em esfera internacional, a continua promoção de políticas públicas que tenham força para intervir diretamente na matriz deste problema de saúde, fazendo uso de metodologias variadas para a prática de exercícios físicos e para adoção da reeducação alimentar.

Um cardápio com as devidas informações nutricionais da merenda escolar e práticas constantes de exercícios escolares na rede escolar, também se mostram como eficazes para ampliar a saúde pública. Porém, muitos gestores escolares, secretárias de saúde e educação, não realizam uma conversação adequada entre si, o que promulgaria dados e ganharia ainda mais força para uma intervenção.

É da incumbência do Estado e da família de garantir o direito humano à uma alimentação adequada, para que a obesidade infantil seja combatida, tendo em vista toda promoção de doenças futuras. Logo, cabe aos governantes disporem de políticas públicas mais abrangentes e dialogadas com a opinião de especialista da área, ao mesmo tempo, que seja garantido a prática destas leis, para que toda sociedade unida consiga vencer problemas tão presentes como a obesidade e a subnutrição na fase infantil, para os infantis tenham seus direitos garantidos, como é garantido por lei.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira Para O Estudo Da Obesidade E Da Síndrome Metabólica. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. Itapevi - São Paulo. 2009.

ALTERIO, A. A.; FAVA, D. A. F.; NAVARRO, F. **Interação Da Ingestão Diária De Chá Verde (Camellia Sinensis) No Metabolismo Celular E Na Célula Adiposa Promovendo Emagrecimento**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v. 1, n. 3, p.27-37. 2007.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 1999a.

_____. Ministério da Educação. **Obesidade infantil é tema do programa Salto para o Futuro**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/47421>. Acesso em: 20 de abr. de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n. 710, de 10 de junho de 1999. **Aprova a Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília (DF): Diário Oficial da União. 1999b.

_____. Plano Nacional Da Primeira Infância. **Projeto Observatório Nacional Da Primeira Infância: Mapeamento da Ação Finalística “Criança com Saúde” Obesidade Infantil**. 2014.

DORAZIO, B. **O excesso de carboidratos**. 2017. Disponível em: < <http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/nutricao-pratica/post/o-excesso-de-carboidratos.html> >. Acesso em: 22 de abr. 2020.

EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAUJO, Raquel Maria Amaral. **Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 61-72, Jan. 2018.

HESKETH, K. R.; MCMINN, A. M.; EKELUND, U.; SHARP, S. J.; COLLINGS, P. J.; HARVEY, N. C.; et al. **Objectively measured physical activity in four-year-old British children: a cross-sectional analysis of activity patterns segmented across the day**. Int J Behav Nutr Phys Act. N. 11. 2014.

Instituto Lado a Lado pela Vida. **Hipertensão**. 2017. Disponível em: <https://www.ladoaladopelavida.org.br/hipertensao-o-que-e-doencas-autoadquiridas>. Acesso em: 26 de abr. de 2020.

- LAMAS, I.; CADETE, M. M. M. **Do desejo à ação: fatores que interferem na Abordagem nutricional para mudança de hábito alimentar.** Rev enferm UFPE on line. Recife. N. 11(6). P. 2432-44. 2017.
- MIRANDA, Larissa Soares Mariz Vilar de et al. **Theoretical model of nursing care for children with obesity.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, n. 4, e20180881, 2020.
- OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-10. 2010.
- OPAS/WHO. **Plan of action for the prevention of obesity in children and adolescents.** 2014.
- Ramos, Doralice Batista das Neves et al. **Propostas governamentais brasileiras de ações de prevenção e controle do sobrepeso e obesidade sob perspectiva municipal.** Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 6, 2020.
- REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. N. **Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil.** Rev. Paul. Pediatr. N. 29(4), P. 625-33. 2011.
- REIS, C. E.; VASCONCELOS, I. A.; OLIVEIRA, O. M. **Panorama do estado antropométrico dos escolares brasileiros.** Rev. Paul. Pediatr. N. 29, p. 108-16. 2011.
- RIBEIRO, J. P.; ROCHA, S. A.; POPIM, R. C. **Compreendendo O Significado De Qualidade De Vida Segundo Idosos Portadores De Diabetes Mellitus Tipo II.** Esc. Anna Nery (impr.). N. 14 (4), P. 765-771. 2010.
- RIVERA J. A.; DE COSSIO, T.G.; PEDRAZA, L.S.; ABURTO, T. C.; SANCHEZ, T. G.; MARTORELL, R. **Childhood and adolescent overweight and obesity in Latin America: a systematic review.** Lancet Diabetes Endocrinol. N. 2(4), p. 321-32. 2014.
- RUIZ, R. M.; TRACY, D.; SOMMER, E. C.; BARKIN, S. L. **A novel approach to characterize physical activity patterns in preschool-aged children.** Obesity (Silver Spring). N. 21(11), p. 2197-203. 2013.
- Santos, Francine Silva dos et al. **Food processing and cardiometabolic risk factors: a systematic review.** Revista de Saúde Pública [online]. v. 54 [Accessed 25 July 2020], 70.
- SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação.** São Paulo, 2012.
- SCHEER, F. **A verdade sobre a ingestão de carboidratos.** 2018. Disponível em: <https://fernandascheer.com.br/a-verdade-sobre-a-ingestao-de-carboidratos/>. Acesso em: 22 de abr. 2020.
- STERDT, E.; PAPE, N.; KRAMER, S.; LIERSCH, S.; URBAN, M.; WERNING, R.; et al. **Do children's health resources differ according to preschool physical activity programmes and parental behaviour? A mixed methods study.** Int J. Environ Res Public Health. N. 11(3), p. 2407-26. 2014.
- TADDEI, J. A. **Epidemiologia da obesidade na infância.** Pediatr. Mod. N. 29, p. 111-5. 1993.
- WANDERLEI, E. N.; FERREIRA, V. A. **Obesidade: uma perspectiva plural.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva. N. 15(1). P. 185-194. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 12, 23, 24, 53, 92, 98, 109, 111, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 180, 182

Afecções cardíacas 48, 50

Alimentação 18, 19, 24, 29, 30, 33, 37, 38, 74, 86, 89, 96, 97, 98, 102, 103, 106, 107, 134, 150, 162, 163, 164, 165, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 220, 221, 232, 233, 234, 240

Anemia 5, 132, 133, 137, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Anestésicos locais 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 127

Apoio matricial 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Assistência à saúde 71, 77, 219

Assistência de enfermagem 79, 80, 81, 82, 87, 128, 129, 130

C

Cardiologia 18, 26, 27, 39, 40, 51, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 80, 121, 125, 127, 152

Cardiopatias 22, 29, 31, 84

Cirurgia 45, 47, 48, 51, 52, 53, 149, 171, 173, 174, 177, 183

Complicações 12, 21, 22, 48, 50, 63, 69, 80, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 107, 122, 123, 129, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 174

Complicações vasculares 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Coração 22, 29, 30, 31, 33, 34, 39, 42, 45, 48, 49, 73, 74, 83, 85, 132, 136, 185, 187

D

Diabetes mellitus tipo 2 141, 150, 152

Diagnóstico de enfermagem 79, 81, 84, 86, 134

Divertículo de bexiga 166, 168, 173, 174, 176, 177

Divertículo vesical 166, 170, 172, 173, 174, 176, 178

Doenças cardiovasculares 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 55, 56, 60, 69, 70, 72, 73, 76, 83, 91, 106, 107, 121, 133, 152, 201, 204

E

Emergência 1, 2, 53, 68, 109, 110, 111, 123, 137, 138

Estado nutricional 29, 34, 37, 39, 143, 159, 196, 198

F

Fatores de risco 6, 13, 15, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 61, 62, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 110, 122, 130, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 164, 196, 201, 203

G

Grupo Africano 4

H

Hipertensão 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 40, 52, 56, 60, 65, 73, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 125, 126, 127, 132, 134, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 180, 184, 205, 209

Hipertensão arterial 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 40, 56, 65, 73, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 115, 125, 127, 132, 134, 144, 149, 150, 180, 184, 205

I

Insuficiência cardíaca 18, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 50, 52, 73, 74, 205

M

Matriciamento 65, 66, 70, 71, 75, 76, 77

Metástases 48, 49

Mixoma atrial 48, 52, 53

Morte encefálica 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189

O

Obtenção de tecidos e órgãos 181

P

Perfil de saúde 40

Políticas públicas de saúde 77, 91

Probióticos 211, 212, 213, 215, 216, 217

Promoção da saúde 4, 24, 25, 26, 81, 84, 87, 90, 107, 108, 163, 198, 207, 244

Q

Qualidade de vida 12, 14, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 69, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 101, 103, 104, 106, 107, 110, 112, 151, 163, 192, 210, 219, 229, 233, 234, 239, 242

R

Rede de atenção à saúde 65, 66, 93

Reeducação alimentar 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208

S

Saúde coletiva 13, 14, 76, 77, 78, 88, 98, 99, 107, 152, 209, 210, 230, 244

Saúde das minorias 4

Saúde pública 14, 15, 17, 23, 26, 31, 69, 70, 74, 75, 76, 80, 81, 86, 91, 99, 108, 110, 112, 121, 128, 135, 140, 151, 160, 181, 190, 199, 204, 207, 208, 210, 219, 220, 223, 227

Segurança alimentar 162, 191, 192, 194, 197, 198

Sono 102, 103, 104, 105, 106, 107

T

Transplante 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 180, 181, 182, 187, 188, 189

Transplantes de órgãos 181, 182, 187, 188, 189

Tumor cardíaco 48

V

Vulnerabilidade social 190, 191, 192, 193, 194, 197

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

